



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BIOÉTICA ANIMAL E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Autores: ANISTEFANY LEITE NOBRE, ANA KAROLINE FERNANDES DE SOUZA, ANNA LUISA NEVES CARDOSO, ANA CLARA ALMEIDA

Introdução

Desde os tempos antigos os animais são utilizados para o bem-estar do ser humano, não havendo, naquela época, preocupações com suas vidas, que já foram considerados por São Tomás de Aquino seres sem alma. O período de avanço mais marcante em experiências com humanos e animais se deu na época do nazismo. (SANDEBERG, 1999)

As ciências humanas e sociais refletem o bem-estar ético e a dignidade de humanos e animais que serão utilizados como pesquisa, no qual é uma estratégia para lucrar e manter o sistema de consumo. Com o passar dos anos foram surgindo propostas que visaram melhorar o bem-estar dos animais utilizados em pesquisas, reduzindo os impactos negativos em suas saúdes. Logo, os cientistas e pesquisadores passaram a conhecer os conceitos de bioética animal, alinhando a legislação com os resultados sem perder a eficácia. (PICHLER *et al.*, 2014)

A Bioética possui caráter multidisciplinar e abrange o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e dos cuidados da saúde, abrangendo questões como a utilização de seres vivos em experimentos, dando ênfase aos conflitos e controvérsias de pesquisas e práticas que possuem intuito de esclarecer e resolver questões éticas dentro da medicina e da biologia. (BRANT *et al.*, 2001)

A questão da doação de órgãos no Brasil transcorre de forma obscura á população, pouco esclarecida, cheia de tabus e mal-entendidos. O tema envolve questões econômicas, afetivas e culturais. (ALMEIDA *et al.*, 2003)

Existem muitas pessoas na esperança de que suas vidas sejam salvas, a espera de um órgão. Todos os anos milhares de pessoas morrem, prematuramente, em acidentes ou fatalidades e muitos órgãos sadios poderiam ser retirados e implantados naqueles que sofrem a espera de um transplante. Por haver falta de informação sobre como ocorre o processo da doação de órgãos, os familiares sentem medo de ocorrer alguma interferência lesionando o corpo do doador, como tráfico de órgãos, sendo necessário uma conscientização da população. (MORAIS *et al.*, 2012; ALMEIDA *et al.*, 2003)

Segundo Almeida *et al.* (2003), no ano de 1997 aprovou-se a Lei nº 9434 sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Foi estabelecido que a autorização para doação de órgãos era aceita em casos de não haver expressão “não doadores de órgãos” e tecidos na carteira de Identidade Civil ou na habilitação.

A doação voluntária avista o ato de doar como um gesto altruísta, positivo e solidário que se origina na vontade do próprio individuo ou da família e nos traz reconhecimento social. (ALMEIDA *et al.*, 2003)

Este trabalho tem como objetivo revisar a área do assunto exposto, mostrando a importância da bioética em pesquisas e a doação de órgãos.

Metodologia

O trabalho foi elaborado com base numa revisão de literatura baseado em artigos da Scielo, Pub Med, Google Acadêmico e em dois livros. As palavras-chaves utilizadas foram bioética, doação de órgãos e leis. Foram critérios de exclusão: artigos que não citavam bioética em humanos e animais, simultaneamente, e doação de órgãos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Discussão

O transplante de órgãos humanos e a doação de órgãos são temas polêmicos que têm despertado interesse e discussões em várias comunidades. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos (ALMEIDA *et al.*; 1997).

Enquanto muitas pessoas esperam, anos a fio, por um órgão para que suas vidas sejam salvas, milhares de outras morrem, todos os anos, prematuramente, em acidentes ou fatalidades. Muitos órgãos sadios poderiam ser retirados e implantados naqueles que sofrem à espera de um transplante. (ALMEIDA *et al.*; 2003)

Existe uma Lei regulamentada pelo Decreto 2268 de 30 de junho de 1997 e a partir do dia 01/01/98 começou a vigorar no país, iniciando então, por parte do governo federal, campanhas de esclarecimento à sociedade através da mídia. As oportunidades de discussão e avaliação de dados da opinião pública foram tímidas. O objetivo das campanhas foi de informar que todo brasileiro maior de 21 anos era em potencial um doador de órgão e tecidos, a menos que tivesse registrado na Carteira de Identidade Civil (RG) ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) a expressão do desejo contrário, ou seja, declarar sua opção de não-doador. (ALMEIDA *et al.*; 2003)

As ciências, principalmente as humanas, as sociais e as da área da saúde, por meio da bioética, têm como função e missão, refletir, dialogar e elaborar diretrizes éticas e morais, e prescrições jurídicas para salvaguardar o bem-estar e a dignidade de animais e humanos utilizados nas pesquisas. Universidades, centros de pesquisas, governos, organizações, etc., são questionados, inclusive pela sociedade civil, a respeito de seus procedimentos, de suas técnicas, de seus benefícios, malefícios, e, especialmente acerca dos avanços nos estudos. (PICHLER *et al.*; 2014).

Segundo os autores Almeida *et al.* (2003), o transplante de órgãos ainda é um tabu na sociedade, que envolvem questões éticas e emocionais. Apesar de haver muitas pessoas favorecidas com a doação de órgãos, os familiares dos doadores, por estarem em um momento difícil e doloroso, têm dificuldades em tomar essa decisão.

A bioética assegura os direitos tanto dos transplantados quanto dos doadores, além de esclarecer muitas dúvidas. Tendo como principal objetivo a promoção do bem-estar e da dignidade de animais e humanos.

Conclusão

Esta revisão de literatura contribui para um melhor entendimento sobre a bioética e o transplante de órgãos. De acordo com o trabalho apresentado, a doação de órgãos no Brasil ainda é um dilema, apesar de haver várias pessoas a espera de um transplante, os familiares por falta de informação não permitem a doação, sendo necessárias uma conscientização da sociedade sobre a importância da doação.

A bioética é responsável por promover a segurança e dignidade dos animais usados em pesquisas em benefícios dos humanos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Kelly Cristina *et al.* **Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface.** Enfermagem, Brasília 2003.

BRANT, Augustus; CLARHET, Sílvia. **Isto é Biologia.** São Paulo, 2001.

MORAIS, Taise; MORAIS, Maricelma. **Doação de órgão: é preciso educar para avançar.** João Pessoa, 2012.

PICHLER, Nadir; GIACOMINI, Ana Cristina. **Ética em pesquisa com animais e humanos.** Passo Fundo: UPF, 2014.

SARDENBERG, Trajano. **A ética da pesquisa em seres humanos e a publicação de artigos científicos.** Medicina, UNESP, São Paulo 1999.